

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL MATEUS SIMON NIENOV

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

São Leopoldo
2022

GABRIEL MATEUS SIMON NIENOV

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Ms. Fernando Edi Chaves

São Leopoldo

2022

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriel Mateus Simon Nienov*

Resumo: Este estudo trata sobre os estágios motores de alunos de 5 a 6 anos que participam e não participam de atividades esportivas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo envolvendo 60 alunos junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier, localizada no Município de Feliz/RS, com o objetivo de identificar os estágios motores de crianças de 5 a 6 anos da Educação Infantil da referida Escola. Para a obtenção dos resultados dessa investigação, foram realizados 4 (quatro) testes motores conforme os autores Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Os dados coletados nos revelam que, no teste de corrida, a maioria dos alunos, tanto praticantes de atividades extracurriculares (14 alunos = 56,00%) como não praticantes de atividades extracurriculares (21 alunos = 60,00%), foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 3. No teste de salto horizontal, a maioria dos alunos praticantes de atividades extracurriculares (14 alunos = 56,00%) foram classificados no Estágio Emergente-Estágio 3 e a maioria dos alunos não praticantes de atividades extracurriculares (18 alunos – 51,43%) foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 2. Já no teste de arremesso sobre o ombro, a maioria dos alunos, tanto praticantes de atividades extracurriculares (9 alunos = 36,00%) como não praticantes de atividades extracurriculares (17 alunos = 48,57%), foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 3. Por fim, no teste de chutar, a maioria dos alunos, tanto praticantes de atividades extracurriculares (9 alunos = 36,00%) como não praticantes de atividades extracurriculares (19 alunos = 54,29%), foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 2. Neste sentido, a partir dos resultados obtidos neste estudo, considera-se importante a participação dos alunos em atividades extracurriculares, como complemento para um melhor desenvolvimento motor, pois quanto maior o estímulo, maiores serão suas chances de que este processo ocorra.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Educação Infantil. Estágios Motores.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é fundamental na vida de todas as pessoas, principalmente para as crianças que estão em desenvolvimento, pois é durante as aulas de Educação Física que o professor proporciona estímulos motores necessários para o seu desenvolvimento e também consegue observar casos em que algumas destas crianças apresentem déficits motores e, a partir disso, traçar estratégias pedagógicas para promover um desenvolvimento motor adequado para a sua faixa etária.

Além das atividades motoras que os alunos desenvolvem nas suas aulas de Educação Física Escolar, muitas destas crianças também têm a oportunidade de participar de atividades

* Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, e-mail: gabrielmsn13@hotmail.com.

esportivas extracurriculares, proporcionando assim um maior estímulo para o seu processo de desenvolvimento motor.

Segundo a Organização Brasileira de Pediatria (2017), recomenda-se que crianças de 3 a 5 anos de idade pratiquem pelo menos 180 minutos diários de atividade física, estas atividades podendo ser desde leves, como ficar de pé, rolar, brincar até atividades mais energéticas como correr, pular e saltar.

Este artigo tem como objetivo geral identificar se existem diferenças nos estágios motores entre alunos de 5 a 6 anos que participam e não participam de atividades esportivas extracurriculares de uma determinada Escola do Município de Feliz/RS. Já, como objetivos específicos, foram elencados: Aplicar testes motores para identificar os estágios motores em que se encontram os alunos investigados; correlacionar os resultados dos testes da mesma categoria de movimento (Locomotor e Manipulativo) entre os alunos que participam de atividades esportivas extracurriculares; correlacionar os resultados dos testes da mesma categoria de movimento (Locomotor e Manipulativo) entre os alunos que não participam de atividades esportivas extracurriculares; estabelecer possíveis relações dos estágios motores com a participação de alunos em atividades esportivas extracurriculares.

Neste sentido, esta temática do desenvolvimento motor me despertou interesse durante minha vivência no estágio curricular na Educação Infantil no curso de Licenciatura em Educação Física da UNISINOS no ano de (2020), quando então observei que muitos alunos da faixa etária dos 4 aos 6 anos de idade possuíam extrema dificuldade de entender e realizar algumas brincadeiras relativamente simples para esta faixa etária.

Portanto, considero que a relevância deste estudo consiste no fato de que será possível avaliar os estágios motores de crianças de 5 a 6 anos, visto que é de extrema importância sabermos os estágios de desenvolvimento de cada aluno e se há alguma influência positiva de atividades extracurriculares no processo de desenvolvimento motor dos alunos.

Este artigo inicia com a apresentação de um referencial teórico sobre Desenvolvimento Motor e sobre a Educação Física na Educação Infantil, assim como apresentando uma descrição do contexto das atividades extracurriculares que ocorrem na Escola investigada e no Município em que esta se encontra. A seguir, são apresentadas algumas pesquisas já realizadas sobre o Desenvolvimento Motor de crianças com faixa etária de 5 a 6 anos. Na sequência, é apresentado todo o processo metodológico utilizado para a realização desta pesquisa, bem como a apresentação e discussão dos dados coletados. Por fim, são feitas as considerações finais a respeito deste estudo.

2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor é algo muito específico, a ideia de uma capacidade motora geral hoje em dia é rejeitada. Possuir alguma capacidade desenvolvida não garante o desenvolvimento num todo. O conceito antigo foi substituído por um conceito novo, cada indivíduo apresenta competências específicas dentro das várias áreas do desempenho. Múltiplos fatores que envolvem as capacidades de movimento e performance física estão relacionadas com o desenvolvimento cognitivo e afetivo e cada um desses fatores é influenciado por uma variedade de causas relacionadas a biologia, ambiente e tipo de tarefa.

Para Rosa Neto (2007), o ser humano começa a dar sinais de atividade motora quando ele ainda é um feto, pois já apresenta interação com o mundo externo. Do nascimento até a fase adulta uma série de mudanças podem ser observadas, enquanto a criança vai envelhecendo ocorre uma ampla evolução nas capacidades motoras que cada vez variam mais se tornando mais completas e complexas.

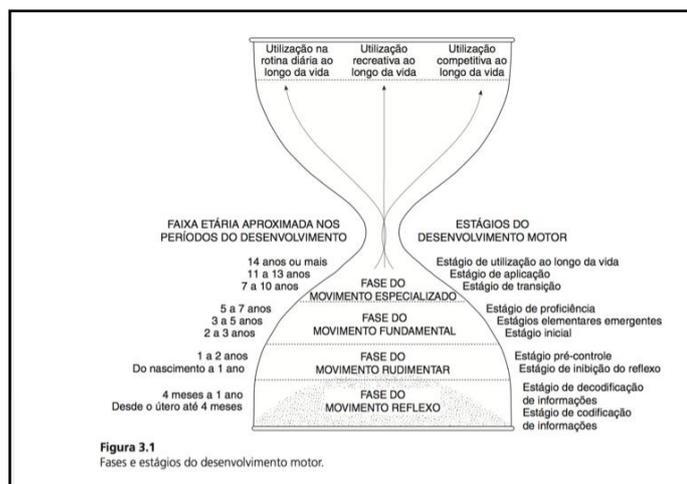
Já Haywood e Getchell (2016) caracterizam o desenvolvimento motor de várias formas: primeiro como um processo de mudanças contínuas na capacidade funcional, uma vez que o ser está sempre em desenvolvimento, ora pode ser mais visível ora menos ao longo da vida. O desenvolvimento motor está relacionado a idade, porém alguns indivíduos podem apresentar menor desenvolvimento que outros indivíduos da mesma idade. E, por último, o desenvolvimento motor é sequencial, um passo leva a outro. Essas mudanças possuem relação com a interação interna do indivíduo e a interação com o ambiente.

Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), uma das formas de se analisar o desenvolvimento motor ao longo da vida é através dos movimentos observáveis que são divididos em três categorias funcionais: estabilidade, locomoção e manipulação.

A categoria de estabilidade é todo aquele movimento que resulta em ganho ou manutenção de equilíbrio em relação a força da gravidade. Na categoria de locomoção, os movimentos envolvem mudança de localização do corpo em relação a um ponto fixo. Já, a categoria de manipulação, está relacionada tanto a manipulação motora ampla quanto a fina.

De acordo com os autores Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento da criança pode ser dividido em quatro fases de desenvolvimento: Motora Reflexiva; Motora Rudimentar; Motora Fundamental; Motora Especializada, representadas na Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Ampulheta de desenvolvimento motor



Fonte: Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 69).

- **Fase do movimento reflexo:** é a fase onde ocorrem aqueles movimentos involuntários controlados subcorticalmente realizados ainda dentro da barriga da mãe. Esta fase é dividida em dois estágios: Estágio de codificação da informação: do nascimento aos 4 meses de idade, o bebê realiza uma série de movimentos involuntários em resposta a estímulos, em busca de informação para se alimentar e se proteger; Estágio de decodificação da informação: é o estágio de 4 meses a 1 ano. Os movimentos reflexos são substituídos por movimentos voluntários que resultam na substituição de atividade sensorio-motora por atividade percepto-motora.
- **Fase do movimento rudimentar:** nesta fase ocorrem os primeiros movimentos voluntários das crianças, Esta fase é dividida em dois estágios: Estágio de inibição do reflexo: se dá do nascimento a 1 ano de idade, nesta fase os movimentos reflexos passam a ser cada vez mais inibidos dando lugar a movimentos voluntários. Estes movimentos rudimentares ainda são descontrolados e não refinados; Estágio pré-controle: dá-se de 1 ano a 2 anos de idade. A criança começa a demonstrar maior precisão e controle dos movimentos, obter seu maior equilíbrio, manipular objetos através do meio ambiente.
- **Fase do movimento fundamental:** nesta fase, as crianças começam a explorar o potencial dos movimentos dos seus corpos, é um tempo de muitas novidades, com a descoberta de movimentos de locomoção, estabilidade e manipulação. É também nesta fase que as crianças começam a ter um controle maior sobre os movimentos distintos, seriais e contínuos e já possuem uma boa resposta motora a uma variedade de estímulos. Algumas atividades básicas de locomoção, estabilidade e manipulação já podem ser trabalhadas nos primeiros anos da infância. A fase do movimento fundamental apresenta três estágios: Estágio inicial: etapa em que as crianças de 2 a 3 anos começam suas primeiras tentativas de executar atividades

fundamentais. Os movimentos ainda se encontram no nível inicial, com algumas exceções; Estágios elementares emergentes: segundo os autores podem existir vários estágios neste período em que as crianças possuem de 3 a 5 anos, período este em que as crianças começam a realizar movimentos mais coordenados e com maior controle motor rítmico. Crianças de 3 a 4 anos já apresentam uma melhora nos padrões de movimentos, mas ainda têm alguns exageros durante a execução dos movimentos. Muitas crianças e adultos não conseguem avançar dos estágios elementares emergentes em uma ou mais habilidades do movimento; Estágio proficiente: onde crianças de 5 a 7 anos apresentam os movimentos mecanicamente mais eficientes, coordenados e controlados, e, com os estímulos adequados, podem melhorar cada vez mais. A maioria dos dados consta que as crianças atingem o estágio proficiente entre 5 e 6 anos de idade, porém é importante que haja oportunidades e espaços para a criança desenvolver suas habilidades, pois na maioria dos casos, quando não há instrução e ambientes adequados, ela apresenta dificuldades de alcançar proficiência nas habilidades do movimento fundamental;

- Fase do movimento especializado: esta fase é caracterizada como um produto da fase de movimento fundamental. Esta fase se divide em três estágios: Estágio transitório: ocorre dos 7 e 8 anos de idade, é um estágio de transição em que o indivíduo combina habilidades do movimento fundamental com as habilidades do movimento especializado; Estágio de aplicação: de 11 a 13 anos de idade, neste o estágio o indivíduo possui um aumento na condição cognitiva, os indivíduos passam a ter autonomia para decidir de quais atividades querem ou não participar. Neste estágio é fundamental buscar refinar as habilidades motoras mais complexas; Estágio de utilização permanente ao longo da vida: de 14 anos em diante, é o ápice do desenvolvimento motor. O estágio de utilização permanente deve ser visto como a continuação de um processo que dura a vida inteira.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a Educação Infantil e entrada da criança no processo educacional. Nos últimos anos vem se formando o conceito de que a Educação Infantil é uma forma de continuar os aprendizados que as crianças adquiriram no meio familiar, para que isso ocorra é importante um diálogo entre família e Escola.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 de 17 de dezembro de 2009, em seu Art. 4º, a criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

De acordo com a BNCC (2017) existem seis eixos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar expressar, e conhecer-se.

Cabe ao educador proporcionar experiências para que o aluno se desenvolva e compreenda todo o mundo que está ao seu redor de forma natural e espontânea. O papel do professor é refletir, organizar e monitorar, garantido diversidade de situações que desenvolvam por completo a criança. Ainda é necessário que o educador avalie a evolução das crianças observando as atividades do dia a dia. Se for necessário, deve intervir e desenvolver um programa que assegure o direito de aprendizagem da criança.

4 AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DA ESCOLA E DO MUNICÍPIO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier está localizada no Município de Feliz/RS, sendo uma Escola Pública Municipal voltada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A mesma atende crianças do jardim A até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Em relação à Educação Física, os alunos de 5 e 6 anos de idade (Jardim A e Jardim B) são atendidos por uma professora especializada na disciplina duas vezes por semana no amplo *playground* e na quadra poliesportiva coberta. Além das aulas de Educação Física, a Escola oferece aos alunos do Jardim A e B, atividades extracurriculares promovidas pelo Município, através do projeto Crescer Melhor. O projeto atende os alunos todos os dias, com o objetivo de dar ao aluno um ensino integral, atendendo os alunos nos turnos em que eles não têm aula. O projeto conta com um professor de Educação Física que promove atividades com os alunos uma vez por semana durante 1 hora e 30 minutos.

Já, em relação ao Município de Feliz, é uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, com uma população aproximada de 12.359 habitantes (IBGE, 2010). Mesmo sendo pequena, a cidade possui uma grande cultura esportiva, possuindo vários clubes e escolinhas de futebol. O hábito de uma criança praticar futebol é muito forte na cidade, ela é incentivada desde muito cedo pelos seus pais ou colegas a frequentar alguma escolinha da modalidade, principalmente no caso dos meninos. Além das escolinhas de futebol, as crianças podem também encontrar em diversas academias do município atividades extracurriculares de lutas e dança, entre outras.

5 BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Para a realização da revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, assim como uma busca de trabalhos semelhantes à temática escolhida na ferramenta *Google* na *internet*. Como produtos destas buscas, foram elencados 4 artigos acadêmicos, os quais são apresentados abaixo.

O estudo realizado por Seidl (2017), referente ao seu TCC de Educação Física da UNISINOS, tratou sobre o desenvolvimento motor de alunos participantes e não participantes de atividades esportivas extracurriculares. O objetivo do seu estudo foi identificar os estágios do desenvolvimento motor de alunos dos Anos Iniciais de uma determinada escola do município de Bom Princípio/RS, a partir da realização de três testes motores, de acordo com as orientações de Gallahue e Ozmun (2005). Os resultados obtidos revelaram que, apenas quatro alunos foram identificados no estágio maduro em todos os testes e os demais alunos encontravam-se no estágio inicial e elementar. Segundo Seidl (2017), tais resultados encontrados levam a refletir sobre quais possibilidades de estímulos motores os alunos estão tendo a oportunidade de vivenciar dentro e fora da escola que estejam contribuindo para o seu desenvolvimento motor.

O estudo de Villa (2021) busca identificar os estágios motores no período pós pandemia de crianças com idades entre 5 a 6 anos em uma Escola de Garibaldi/RS. Para desenvolver este trabalho, a autora realizou testes motores de arremesso, pegar, correr e saltar, seguindo as orientações dos autores Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Além dos testes motores, também foi realizado um questionário junto aos responsáveis dos pesquisados com o objetivo de coletar informações sobre os hábitos físico dos alunos durante a pandemia. Villa (2021) chegou a conclusão que a média da prática de atividade física dos pesquisados ficou muito aquém do que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021) e, em consequência disso, os resultados obtidos nos testes físicos não foram satisfatórios.

Outra pesquisa encontrada foi a de Lima *et al.* (2017), onde o objetivo do estudo foi avaliar as habilidades motoras de saltar e arremessar em alunos de 5 a 6 anos de uma escola da Rede Municipal de Ensino. Para este estudo foram realizados testes de saltos horizontais e arremessos de uma bola ao alvo, para depois os alunos serem classificados nos estágios de desenvolvimento motor conforme as orientações de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Os resultados obtidos ficaram abaixo do esperado, pois a maioria dos alunos encontraram-se no

estágio emergente e, nesta faixa etária, segundo a literatura referenciada, as crianças já deveriam estar no estágio maduro.

Por último, a pesquisa de Surdi e Krebs (1999) apresenta uma investigação do perfil de desenvolvimento motor de pré escolares com idades de 6 anos que participam de um programa de desenvolvimento infantil do Serviço Social da Indústria (SESI) da cidade de Vieira/SC. Os testes seguiram a matriz analítica proposta por Gallahue (1995) e foram realizados movimentos de andar sobre a trave, correr, saltar na horizontal e arremessar. Surdi e Krebs (1999) concluíram através dos resultados que a maioria das crianças atingiu o estágio elementar nos testes, com exceção do teste de arremessar, que a maioria atingiu o estágio maduro.

6 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa sobre os estágios motores dos alunos da Educação Infantil de 5 a 6 anos que são praticantes e não praticantes de atividades extracurriculares, optou-se por uma abordagem quantitativa. De acordo com Richardson (1989 apud LANA; SILVEIRA, 2008), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Esta pesquisa também pode ser considerada de caráter descritivo e exploratório, onde as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (SELLTIZ et al., 1967 apud GIL, 2017). Já as pesquisas descritivas as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. (GIL, 2017).

O local em que se realizou este estudo foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier, localizada na cidade de Feliz/RS. A escolha pelo estabelecimento foi devido ao fato de eu já conhecer as dependências do mesmo e pela sua excelente reputação na cidade em relação à sua estrutura e qualidade de ensino.

Para iniciar então o processo de execução da pesquisa, foi solicitado à direção um Termo de Autorização Institucional- TAI (Apêndice A) assinado. De posse desta autorização da Escola, partiu-se para a definição dos grupos de alunos praticantes e não praticantes de atividades extracurriculares que seriam investigados.

Desta forma, optou-se em investigar os alunos da faixa etária de 5 a 6 anos de idade, matriculados na Educação Infantil da Escola selecionada. O motivo pela escolha desta faixa etária foi devido ao fato de que, alunos dessa faixa etária, já possuíam no seu currículo de

atividades na referida Escola, aulas de Educação Física ministradas por um professor de Educação Física especializado. Para a definição dos alunos participantes foram utilizados os seguintes critérios: ter idade entre 5 e 6 anos, estar matriculado na Educação Infantil da escola no ano letivo de 2022 e possuir a autorização dos pais ou responsáveis para participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B). Já, foram considerados critérios de exclusão para a definição dos alunos participantes: Alunos acometidos de alguma lesão ou incapacidade de realizar os testes motores que seriam realizados; não possuir idade entre 5 e 6 anos; não estar matriculado na Educação Infantil da Escola no ano letivo de 2022 e não possuir a autorização dos pais ou responsáveis para participar do estudo.

Neste sentido, a amostragem definida neste estudo foi composta por 60 alunos, sendo a mesma considerada como uma amostragem não probabilística por acessibilidade. “Nesse tipo de amostragem não são utilizadas as formas aleatórias de seleção, podendo esta ser feita de forma intencional, com o pesquisador se dirigindo a determinados elementos considerados típicos da população que deseja estudar.” (DIHEL; TATIM, 2004, p. 65).

Já Para a coleta de dados, foram agendados junto a Direção da Escola, determinados dias e horários para a realização dos seguintes testes motores com os alunos, conforme a orientação de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Todas as descrições e classificações dos testes aplicados nos alunos encontram-se descritos no Apêndice C.

Os testes realizados com os alunos investigados durante o estudo foram registrados através de filmagens com uma câmera instalada em um tripé. Depois dos testes motores realizados com os alunos, foi feita a análise das filmagens, utilizando como referência os padrões apresentados na literatura por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), para que se pudesse então classificar as crianças nos seus devidos estágios motores.

Após a realização da análise e a identificação dos estágios motores dos investigados, as informações obtidas receberam uma abordagem estatística, o que permite uma melhor extração, um número maior de informações e conclusões mais realistas do fenômeno estudado. Para essa abordagem, utilizou-se o Programa Estatístico *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Segundo Laureano e Botelho (2017, p. 18),

[...] o IBM SPSS Statistics apresenta-se como um produto abrangente, completo, facilitador da análise de dados e que, pelas suas características de excelência, tem conquistado um lugar de destaque em diferentes áreas como as ciências sociais, humanas e empresariais, quer em vertente de utilização quer de investigação.

Através dessa ferramenta, foi possível fazer a análise dos dados obtidos do estágio de desenvolvimento motor das crianças investigadas e apresentar gráficos e análises estatísticas dos resultados.

Em relação às questões éticas envolvidas neste estudo, buscou-se preservar o anonimato dos alunos participantes do estudo, assim como o total sigilo dos dados coletados. A exposição a riscos neste estudo estava atrelado a realização dos testes motores, onde poderia ocorrer alguma timidez e/ou constrangimento durante a realização dos mesmos, riscos estes que acabaram não ocorrendo. Todos os dados coletados nas filmagens dos testes motores ficarão armazenados sigilosamente e serão descartados após o período de 1 (um) ano.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A amostra deste estudo foi composta por 60 alunos, sendo 25 (41,67%) alunos praticantes de atividades extracurriculares e 35 (58,33%) alunos que não praticam nenhum tipo de atividade extracurricular. Para realizar a avaliação dos estágios motores dos alunos investigados, foram utilizadas as seguintes classificações, conforme Quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 1 – Classificação dos estágios motores dos testes de correr, saltar e chutar

Classificação do Estágios Motores		
1	Estágio Inicial	Estágio 1
2	Estágio Emergente	Estágio 2
3	Estágio Emergente	Estágio 3
4	Estágio Proficiente	Estágio 4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Classificação dos estágios motores do teste de arremessar

Classificação do Estágios Motores		
1	Estágio Inicial	Estágio 1
2	Estágio Emergente	Estágio 2
3	Estágio Emergente	Estágio 3
4	Estágio Emergente	Estágio 4
5	Estágio Proficiente	Estágio 5

Fonte: Elaborado pelo autor.

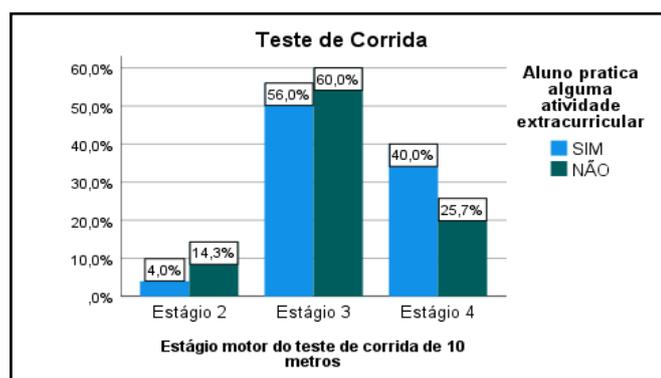
Os resultados obtidos individualmente pelos alunos em cada um dos testes motores realizados se encontram no apêndice D, que apresenta Resultados Gerais dos testes motores.

A partir dos resultados apresentados no Apêndice D, identificou-se que 13 (21,67%) alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1 em pelo menos 1(um) dos testes realizados e, identificou-se que 26 (43,33%) alunos foram classificados no Estágio Proficiente- Estágio 4 (Estágio 5 no teste de arremessar) em pelo menos 1(um) dos testes realizados. Além destes, identificou-se que a maioria dos alunos investigados 56 (93,33%) foram classificados no Estágio Emergente - Estágio 3 em pelo menos 1(um) dos testes realizados. Outro fato que chamou a atenção é que apenas 2 (3,33%) alunos foram classificados em todos os testes realizados no mesmo estágio, neste caso, no Estágio Emergente- Estágio 3.

A seguir, seguem os gráficos e tabelas apresentam os resultados estatísticos obtidos, assim como a análise e discussão dos mesmos.

- **Teste de corrida:** Foram identificados os resultados apresentados no Gráfico 1 e nas Tabelas 1 e 2 abaixo.

Gráfico 1 – Resultados do teste de corrida



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 1 – Distribuição dos percentuais dos testes de correr dos alunos que praticam atividades extracurriculares

Teste de Correr (praticam atividades extracurriculares)		
Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	0	0,00%
Estágio Emergente – Estágio 2	1	4,00%
Estágio Emergente – Estágio 3	14	56,00%
Estágio Proficiente – Estágio 4	10	40,00%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2 – Distribuição dos percentuais dos testes de correr dos alunos que não praticam atividades extracurriculares

Teste de Correr (não praticam atividades extracurriculares)		
---	--	--

Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	0	0,00%
Estágio Emergente – Estágio 2	5	14,29%
Estágio Emergente – Estágio 3	21	60,00%
Estágio Proficiente – Estágio 4	9	25,71%
Total	35	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

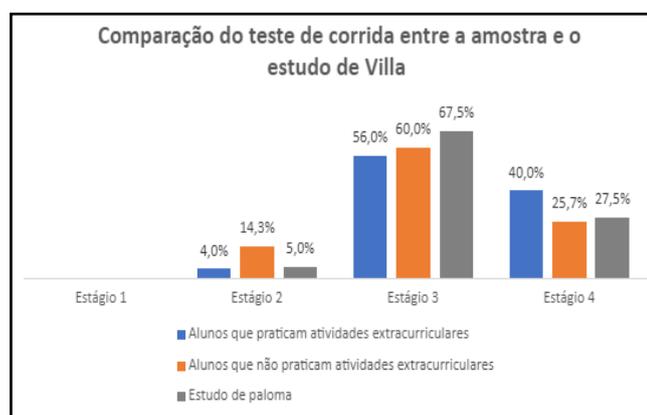
Ao analisarmos o Gráfico 1 e as tabelas 1 e 2, é possível observar que a amostra é caracterizada pela classificação de 14 (56,0%) alunos praticantes de atividades extracurriculares e 21 (60,0%) alunos não praticantes de atividades extracurriculares no Estágio Emergente - Estágio 3. Neste sentido, observa-se que o Estágio Emergente – Estágio 3 foi a classificação mais identificada, tanto no grupo dos alunos praticantes de atividades extracurriculares quanto nos que não praticam nenhuma atividade extracurricular.

Também houve 10 (40,0%) alunos praticantes de atividades extracurriculares e 9 (25,71%) alunos não praticantes de atividades extracurriculares classificados no Estágio Proficiente – Estágio 4, onde identificou-se também que houve uma diferença de percentual entre os 2 grupos, com um maior percentual de alunos no grupo de praticantes de atividades extracurriculares, o que apresenta uma possível influência positiva da prática de atividades extracurriculares nos resultados deste teste à favor do grupo de praticantes de atividades extracurriculares.

Além destes, identificou-se apenas 1 (4,0%) aluno praticante de atividades extracurriculares e 5 (14,29%) alunos não praticantes de atividades extracurriculares classificados no Estágio Emergente – Estágio 2. Já, no Estágio Inicial – Estágio 1 não houve nenhum aluno classificado em ambos os grupos. Acredito que não houve nenhum aluno classificado no Estágio Inicial visto que a atividade locomotora de correr é uma atividade realizada com muita frequência no dia a dia das crianças, presente em muitas brincadeiras e nas aulas de Educação Física, pois, conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) correr é uma das habilidades motoras fundamentais que emergem mais cedo, por volta dos 8 aos 22 meses, sendo que as meninas ficam um pouco à frente dos meninos. A estrutura oferecida e atividades promovidas pela instituição de ensino pode ter contribuído positivamente para que não houvesse nenhum aluno classificado no Estágio Inicial, pois segundo a BNCC (2017) cabe a instituição escolar promover atividades que assegurem a interação entre alunos, a exploração de gestos, movimentos, olhares, sons e mímicas para desenvolver variados modos de uso e ocupação do espaço (correr, saltar, rolar, equilibrar, etc.).

Conforme o estudo semelhante realizado por Villa (2021) com alunos na faixa etária de 5 e 6 anos, no teste de corrida, estes foram classificados do seguinte modo: 0,00% dos alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1; 5,00% dos alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2; 67,50% dos alunos classificados em Estágio Emergente – Estágio 3; já 27,50% foram classificados no Estágio Proficiente – Estágio 4. A partir de tais resultados, é possível identificar que os mesmos se aproximam com os resultados obtidos em meu estudo, pois em ambos os estudos a maioria dos alunos está classificada no Estágio Emergente – Estágio 3, tanto nos alunos que praticam atividades extracurriculares quanto nos alunos que não praticam. Outro ponto em que os estudos se aproximam é pelo fato de nenhum aluno ter sido classificado no Estágio Inicial – Estágio 1.

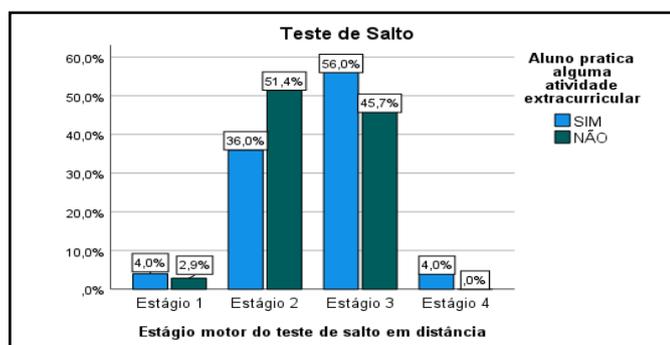
Gráfico 2 – Comparação de frequência dos estágios motores no teste de corrida entre a amostra e o estudo de Villa



Fonte: Elaborado pelo autor.

- **Teste de saltar:** Foram identificados os seguintes resultados, conforme Gráfico 3 e Tabelas 3 e 4 abaixo.

Gráfico 3 – Resultados do teste de saltar



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3 – Distribuição dos percentuais dos testes de saltar dos alunos que praticam atividades extracurriculares

Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	1	4,00%
Estágio Emergente – Estágio 2	9	36,00%
Estágio Emergente – Estágio 3	14	56,00%
Estágio Proficiente – Estágio 4	1	4,00%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 4 – Distribuição dos percentuais dos testes de saltar dos alunos que não praticam atividades extracurriculares

Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	1	2,86%
Estágio Emergente – Estágio 2	18	51,43%
Estágio Emergente – Estágio 3	16	45,71%
Estágio Proficiente – Estágio 4	0	0,00%
Total	35	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar os resultados apresentados no Gráfico 3 e tabelas 3 e 4, identifica-se que o grupo de praticantes de atividades extracurriculares apresentou uma maior classificação no Estágio Elementar – Estágio 3 com a presença de 14 (56,0%) alunos e o grupo de não praticantes de atividades extracurriculares apresentou uma maior classificação no Estágio Elementar – Estágio 2 com a presença de 18 (51,43%) alunos. Ao mesmo tempo, observa-se também que apenas 1 (4 %) aluno que pratica atividades extracurriculares encontrou-se no Estágio Proficiente – Estágio 4, enquanto nenhum aluno do grupo dos que não praticam nenhuma atividade extracurricular neste mesmo estágio.

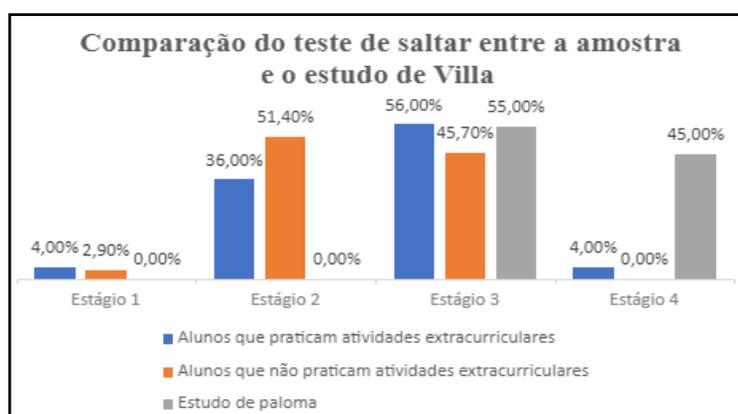
Já no Estágio Inicial – Estágio 1, encontrou-se apenas 1 (4% no grupo dos praticantes e 2,86% no grupo de não praticantes) aluno em ambos os grupos investigados.

O restante dos alunos praticantes de atividades extracurriculares está classificado no Estágio Emergente – Estágio 2 (36,0%) e os não praticantes no Estágio Emergente – Estágio 3 (45,71%). Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.260), “o salto é uma habilidade complexa, que exige coordenação, força e equilíbrio. Leva-se muito tempo para desenvolver a proficiência, desde a emergência inicial dos comportamentos do salto”. Desta forma, acredito que os alunos investigados não conseguiram atingir a classificação proficiente no salto devido à estes motivos. O professor de Educação Física tem um papel importante para melhorar o desempenho dos alunos nas habilidades motoras, pois segundo a BNCC (2017), parte do

trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Conforme o estudo semelhante realizado por Villa (2021), a maioria dos alunos no teste de saltar foram classificados do seguinte modo: 0,00% dos alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1; 0,00% dos alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2; 55,00% dos alunos classificados em Estágio Emergente – Estágio 3; já 45,00% foram classificados no Estágio Proficiente – Estágio 4. A partir então de tais resultados, é possível identificar que os mesmos estão muito próximos com os resultados obtidos em meu estudo na classificação específica do Estágio Emergente- Estágio 3. Porém, na classificação nos demais estágios, há uma significativa diferença nos resultados, principalmente no Estágio Proficiente – Estágio 4, pois os alunos classificados por Villa (2021) obtiveram resultados muito melhores que os dos alunos investigados neste meu estudo. Outra diferença identificada foi na classificação no Estágio Inicial – Estágio 1 e no Estágio Emergente – Estágio 2, visto que os alunos do estudo de Villa (2021) não apresentaram nenhum resultado nestes dois estágios, ao contrário dos alunos investigados em meu estudo, os quais apresentaram resultados significativos, principalmente no Estágio Emergente- Estágio 2. Acredito que os alunos do estudo de Villa (2021), mesmo possuindo a mesma faixa etária que os alunos investigados em meu estudo, tenham obtido resultados melhores, pois provavelmente foram mais estimulados a praticarem atividades que envolvem a habilidade motora de saltar. A relação de tais resultados entre os 2 (dois) estudos pode ser melhor observada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Comparação de frequência dos estágios motores no teste de saltar entre a amostra e o estudo de Villa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pelo fato destes dois primeiros testes abrangerem a mesma categoria de habilidades motoras, ou seja, de movimentos locomotores, buscou-se estabelecer uma correlação entre os resultados obtidos na execução dos mesmos, conforme apresenta-se nos Quadros 3 e 4 abaixo.

Quadro 3 – Análise da correlação não paramétrica do Teste de Corrida e o Teste de Salto de indivíduos que praticam atividades extracurriculares

Correlações não paramétricas		Corrida	Salto
Corrida	Correlação de Pearson	1	0,409
	Sig. (2 extremidades)		0,043
	N	25	25
Salto	Correlação de Pearson	0,409	1
	Sig. (2 extremidades)	0,043	
	N	25	25

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 – Análise da correlação não paramétrica do Teste de Corrida e o Teste de Salto de indivíduos que não praticam atividades extracurriculares

Correlações não paramétricas		Corrida	Salto
Corrida	Correlação de Pearson	1	0,442
	Sig. (2 extremidades)		0,008
	N	35	35
Salto	Correlação de Pearson	0,442	1
	Sig. (2 extremidades)	0,008	
	N	35	35

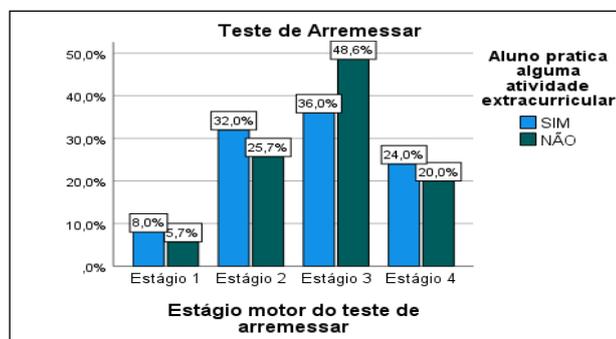
Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos Testes de locomoção Corrida e Salto, conforme o teste de correlação de Pearson, mostrou uma correlação positiva e moderada nos indivíduos praticantes de atividades extracurriculares ($\rho = 0,409$; $p = 0,043$) e nos indivíduos não praticantes ($\rho = 0,442$; $p = 0,008$). A hipótese inicial, ao se realizar esse teste, era de que o aluno classificado em um estágio proficiente no teste de corrida deveria também estar classificado de modo semelhante no teste de salto, pelo fato de ambas se tratarem de habilidades de locomoção. Desta forma, ao ser realizada esta correlação, obteve-se este resultado esperado. Portanto, sugere-se que os resultados obtidos entre estas duas habilidades de locomoção estejam relacionados em ambos os grupos investigados.

Porém, com base nos resultados obtidos nestes dois testes de locomoção, os alunos dos 2 grupos investigados encontram-se abaixo do esperado para sua faixa etária, necessitando que as habilidades motoras de corrida e saltar sejam trabalhadas com maior frequência nestes alunos, com o objetivo de melhor desenvolvê-las.

- **Teste de arremesso:** Foram identificados os resultados apresentados no Gráfico 5 e nas Tabelas 5 e 6 abaixo.

Gráfico 5 – Resultados do teste de arremessar



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Distribuição dos percentuais dos testes de arremessar dos alunos que praticam atividades extracurriculares

Teste de Arremessar (praticam atividades extracurriculares)		
Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	2	8,00%
Estágio Emergente – Estágio 2	8	32,00%
Estágio Emergente – Estágio 3	9	36,00%
Estágio Emergente – Estágio 4	6	24,00%
Estágio Proficiente – Estágio 5	0	0,00%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Distribuição dos percentuais dos testes de arremessar dos alunos que não praticam atividades extracurriculares

Teste de Arremessar (não praticam atividades extracurriculares)		
Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	2	5,71%
Estágio Emergente – Estágio 2	9	25,71%
Estágio Emergente – Estágio 3	17	48,57%
Estágio Emergente – Estágio 4	7	20,00%
Estágio Proficiente – Estágio 5	0	0,00%
Total	35	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 5 e as tabelas 5 e 6 apresentam os resultados do teste de arremessar, onde é possível observar que o grupo de alunos que praticam atividades extracurriculares apresentou resultados bem próximos entre o Estágio Emergente – Estágio 2, com 8 (32,00%) alunos classificados, e o Estágio Emergente – Estágio 3, com 9 (36,00%) alunos classificados. Também houve 6 (24,00%) alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 4 e 2 (8,00%) alunos classificados no Estágio Inicial – Estágio 1. Fica evidente neste grupo investigado que a maioria dos alunos praticantes de atividades extracurriculares estão classificados nos Estágios Emergentes (23 alunos/92,00%) e os outros apenas 2 (8,00%) alunos se encontram classificados no Estágio Inicial- Estágio 1, com ainda nenhum aluno classificados no Estágio Proficiente – Estágio 5.

Já, ao analisar os resultados dos alunos que não praticam atividades extracurriculares, tais resultados são fortemente caracterizados no Estágio Emergente – Estágio 3, com a presença de 17 (48,57%) alunos classificados. Além disso, foram identificados 9 (25,71%) alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2 e 7 (20,00%) alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 4. Já no Estágio Inicial – Estágio 1, foram identificados apenas 2 (5,71 %) alunos classificados e nenhum aluno classificado no Estágio Proficiente- Estágio 5. Portanto, é possível identificar que a maioria dos alunos deste grupo de não praticantes de atividades físicas encontra-se também nos Estágios Emergentes, com 33 (94,3%) alunos classificados e os outros 2 (5,71%) classificados no Estágio Inicial – Estágio 1.

Ao se fazer uma comparação entre os resultados obtidos no grupo dos alunos praticantes de atividades extracurriculares e o grupo de alunos não praticantes de atividades extracurriculares, é possível identificar resultados muito próximos, com a maioria dos alunos de ambos os grupos investigados classificados nos Estágios Emergentes, onde penso que tais resultados podem indicar que a prática de atividades extracurriculares não influenciou na obtenção de melhores resultados neste teste de arremessar. Acredito que os alunos de ambos os grupos investigados não obtiveram melhores resultados por terem recebido poucos estímulos para desenvolverem esta habilidade motora, e também, conforme as considerações de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), por se tratar de uma habilidade motora complexa que envolve a interação de diferentes partes do corpo, para se aplicar princípios biomecânicos em uma ação que resulta em transferência de força significativa à bola.

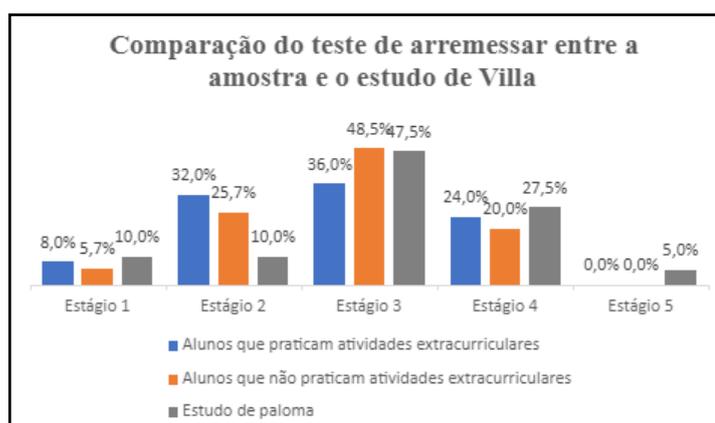
Conforme o estudo semelhante realizado por Villa (2021), os alunos no teste de saltar foram classificados do seguinte modo: 10,00% dos alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1; 10,00% dos alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2; 47,50% dos alunos classificados em Estágio Emergente – Estágio 3; 27,50% foram classificados no Estágio

Emergente – Estágio 4, e 5,00% no Estágio Proficiente – Estágio 5. Ao comparar estes resultados do estudo de Villa (2021) com os resultados deste meu estudo, é possível observar que o Estágio 3 – Estágio Emergente apresentou resultados semelhantes em ambos, assim como no Estágio Emergente – Estágio 4 e no Estágio Inicial – Estágio 1.

A maior diferença encontrada nos resultados de ambos estudos foi no Estágio Emergente – Estágio 2, onde o grupo investigado, principalmente dos alunos que praticam atividades extracurriculares, apresentou um percentual maior (32,00%) de alunos neste estágio do que no estudo de Villa (2021) (10,00%). Já no Estágio Proficiente- Estágio 5, também houve uma pequena diferença, pois nos 2 grupos investigados em meu estudo não foram classificados nenhum aluno neste estágio, enquanto que no estudo de Villa (2021) foram classificados 5,00% dos alunos neste estágio.

A relação de tais resultados entre os 2 (dois) estudos pode ser melhor observada no Gráfico 6 abaixo.

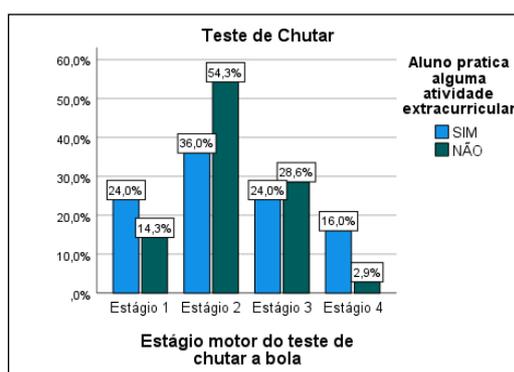
Gráfico 6 – Comparação de frequência dos estágios motores no teste de arremessar



Fonte: Elaborado pelo autor.

- **Teste de chutar:** Foram identificados os seguintes resultados, conforme Gráfico 7 e Tabelas 7 e 8 abaixo apresentadas.

Gráfico 7 – Resultados do teste de chutar



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 7– Distribuição dos percentuais dos testes de chutar dos alunos que praticam atividades extracurriculares

Teste de Chutar (praticam atividades extracurriculares)		
Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	6	24,00%
Estágio Emergente – Estágio 2	9	36,00%
Estágio Emergente – Estágio 3	6	24,00%
Estágio Proficiente – Estágio 4	4	16,00%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 8 – Distribuição dos percentuais dos testes de chutar dos alunos que não praticam atividades extracurriculares

Teste de Chutar (não praticam atividades extracurriculares)		
Classificação	Frequência	Percentual
Estágio Inicial – Estágio 1	5	14,29%
Estágio Emergente – Estágio 2	19	54,29%
Estágio Emergente – Estágio 3	10	28,57%
Estágio Proficiente – Estágio 4	1	2,86%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 7 e as tabelas 7 e 8 acima apresentam um maior número de alunos que praticam atividades extracurriculares no Estágio Emergente – Estágio 2, com a presença de 9 (36,00%) alunos neste estágio. Já, o Estágio Inicial – Estágio 1, juntamente com o Estágio Emergente – Estágio 3 apresentam ambos 6 (24,00%) alunos classificados. E, no Estágio Proficiente – Estágio 4, encontram-se classificados 4 (16,00%) alunos.

Ao se analisar o grupo de alunos que não praticam atividades complementares, é possível identificar que uma parte significativa destes se encontram classificados no Estágio Emergente – Estágio 2, com a presença de 19 (54,29%) alunos. No Estágio Emergente – Estágio 3 encontram-se classificados 10 (28,57%) alunos, no Estágio Inicial – Estágio 1 encontram-se 5 (14,29%) alunos classificados e no Estágio Proficiente – Estágio 4 encontra-se classificado apenas 1 (2,86%) aluno. No caso desta habilidade motora de chutar, é possível identificar uma pequena influência positiva da prática de atividades extracurriculares nos resultados dos testes, principalmente fazendo uma comparação no Estágio Proficiente – Estágio 4, em que alunos que praticam atividades extracurriculares obtiveram resultados significativamente melhores. Por outro lado, os alunos que praticam atividades extracurriculares obtiveram resultados piores que

os alunos que não praticam atividades extracurriculares na classificação do Estágio Inicial – Estágio 1. Acredito que poucos alunos tenham alcançado o estágio proficiente, visto que “o estágio final do chute demora para emergir – aos 87 meses para os meninos e aos 99 meses para as meninas.” (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013, p.234)

Pelo fato destes dois últimos testes abrangerem a mesma categoria de habilidades motoras, ou seja, de movimentos de manipulação, buscou-se estabelecer uma correlação entre os resultados obtidos na execução dos mesmos, conforme apresenta-se nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5 – Análise da correlação não paramétrica do Teste de Arremessar e o Teste de Chutar de indivíduos praticam atividades extracurriculares

Correlações não paramétricas		Corrida	Salto
Arremessar	Correlação de Pearson	1	0,303
	Sig. (2 extremidades)		0,142
	N	25	25
Chutar	Correlação de Pearson	0,303	1
	Sig. (2 extremidades)	0,142	
	N	25	25

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 – Análise da correlação não paramétrica do Teste de Arremessar e o Teste de Chutar de indivíduos que não praticam atividades extracurriculares

Correlações não paramétricas		Corrida	Salto
Arremessar	Correlação de Pearson	1	0,408
	Sig. (2 extremidades)		0,015
	N	35	35
Chutar	Correlação de Pearson	0,408	1
	Sig. (2 extremidades)	0,015	
	N	35	35

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos Testes de manipulação Arremesso e Chute, conforme o teste de correlação de Pearson, mostrou uma correlação positiva e fraca nos indivíduos praticantes de atividades extracurriculares ($\rho = 0,303$; $p = 0,142$) e positiva moderada nos indivíduos não praticantes ($\rho = 0,408$; $p = 0,015$). A hipótese inicial, ao se realizar esse teste, era de que o aluno classificado em um estágio proficiente no teste de corrida deveria também estar classificado de modo semelhante no teste de salto, pelo fato de ambas se tratarem de habilidades de locomoção. Desta forma, ao ser realizada esta correlação, obteve-se este resultado esperado. Portanto, sugere-se que os resultados obtidos entre estas duas habilidades de locomoção estejam relacionadas em ambos os grupos investigados.

Mesmo que os dois testes acima tenham apresentado uma correlação positiva, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) consideram que um indivíduo possa estar em um estágio elementar para executar um tipo de atividade, e se encontrar no estágio proficiente em outras.

Portanto, com base nos resultados obtidos nestes dois testes de manipulação, os alunos dos 2 grupos investigados não obtiveram os resultados esperados para sua faixa etária nos testes motores, o que leva a necessidade de desenvolver melhor as habilidades motoras de arremessar e chutar nos alunos investigados, com o objetivo de melhor desenvolver estas habilidades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, identificou-se os estágios motores em que se encontravam os alunos investigados, a partir dos 4 (quatro) testes motores que foram aplicados. Desta forma, foi possível identificar que, dentre estes 60 alunos investigados, nenhum conseguiu atingir o Estágio Proficiente em todos os testes realizados e que apenas 2 (3,33%) dos investigados atingiram o Estágio Emergente – Estágio 3 em todos os testes realizados.

Em relação a correlação dos resultados dos testes de locomoção realizados (corrida e salto), foi possível perceber que houve uma correlação positiva e moderada entre os indivíduos praticantes de atividades extracurriculares e entre os não praticantes de atividades extracurriculares. Já, na correlação dos resultados dos testes de manipulação realizados (arremessar e chutar), foi possível perceber que houve uma correlação positiva e fraca entre os indivíduos praticantes de atividades extracurriculares e positiva moderada entre os indivíduos não praticantes de atividades extracurriculares.

Neste sentido, a partir dos resultados obtidos neste estudo e, na busca estabelecer relações dos estágios motores com a participação de alunos em atividades esportivas extracurriculares, considero importante a participação nestas atividades, como complemento para um melhor desenvolvimento motor dos alunos, mas cabe ao Professor/a de Educação Física, promover atividades que estimulem os alunos a conseguirem desenvolver e atingir seus Estágios Motores mais avançados, pois quanto maior o estímulo, maiores serão suas chances de que isso ocorra.

Ressalta-se a grande importância de um número maior de estudos relacionados a temas dessa natureza, para uma melhor avaliação e acompanhamento da influência de atividades extracurriculares no desenvolvimento motor de crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos Quantitativos e Qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau-Sc, v. 2, n. 3, p. 1-13, abr. 2008. Disponível em: <<https://rica.unibes.com.br/rica/issue/view/18>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/feliz.html>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH., 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

HAYWOOD, Kathleen Marie; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LAUREANO, RAUL M. S.; BOTELHO, Maria do Carmo. **IBM SPSS STATISTICS: O meu manual de consulta rápida**. 3. ed. Lisboa: Impressão e acabamentos: Cafilesa Soluções Gráficas, 2017.

LIMA, Flávia Évelin Bandeira; CARVALHO, Caroline Santos de; FIORAVANTE, Monica Francisca; PELLEGRINOTTI, Ídico Luiz; LIMA, Walcir Ferreira; LIMA, Silvia Bandeira da Silva; LIMA, Fellipe Bandeira. Nível de Desenvolvimento Motor em Crianças Pré-escolares. **Revista Biomotriz**, Santa Cruz, v. 11, n. 1, p. 17-26, abr. 2017. Disponível em: <<https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/69/21>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

RODRIGUES, Décio; AVIGO, Eric Leal; LEITE, Marlon Magnon Valdevino; BUSSOLIN, Robson Alves; BARELA, José Angelo. **Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil**. Motriz, Rio Claro, v. 19, ed. 3, p. 49-56, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/fcLz8hjKdcVpv5TvqpsLw3z/?lang=pt>>. Acesso em: 27 out. 2021.

SEIDL, Fabíola Pereira. **Desenvolvimento Motor de Alunos Participantes e Não Participantes de Atividades Esportivas Extracurriculares**. 2017. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2017.

SURDI, Aguinaldo César; KREBS, Ruy Jornada. Estudo dos Padrões Fundamentais de Movimento de Pré-escolares que Participam do Programa de Desenvolvimento Infantil do SESI da Cidade de Vieira-SC. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 21, p. 57-69, jul. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8121/4860>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VILLA, Paloma. **Os Estágios Motores Pós-Período de Pandemia de alunos dos Anos Iniciais de Garibaldi/RS**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – TAI**APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – TAI**

Eu, Gabriel Mateus Simon Nienov, portador do RG: 4098591656, acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS venho por meio desta, solicitar ao responsável pela EMEF Alfredo Spier, o consentimento para realizar meu estudo, intitulado “DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 A 7 ANOS”.

Este estudo objetiva analisar se existem diferenças nos estágios motores entre alunos de 6 a 7 anos que participam e não participam de atividades esportivas extracurriculares.

Para tanto, serão realizados testes motores com alunos de 6 anos a 7 anos que frequentam a Escola Estadual Maria Saturnina Ruschel, onde então será realizado o contato dos testes, de forma a não interferirem no transcorrer habitual das suas aulas.

O contato com o pesquisador poderá ser realizado através do telefone (51) 99750-4176 ou pelo e-mail gabrielmsn13@hotmail.com.

Desta forma, agradeço desde já a colaboração com a presente pesquisa. Como responsável pela instituição, estou ciente dos objetivos, justificativa e métodos que serão utilizados, autorizando o acadêmico Gabriel Mateus Simon Nienov a realizar a referida pesquisa.

Data: 14 de Abril de 2022.

Fabrizio Simonotto
Responsável pela Escola

Gabriel M. S. Nienov
Gabriel M. S. Nienov

*Autorizado
14/04/22
Dani Zimmermann*

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Venho através deste convidar seu(sua) filho(a) para participar do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), intitulado “desenvolvimento motor de crianças da educação infantil”, no qual pretendo realizar uma pesquisa cujo objetivo é analisar os estágios motores de crianças da Educação Infantil com idade de 5 a 6 anos da Escola de Ensino Infantil Mundo Infantil, localizada na cidade de Feliz/RS.

Peço que leia atentamente este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, a participação neste estudo. A pesquisa utilizará como método de coleta de dados a realização de 4 (quatro) testes motores: Arremessar uma bolinha de tênis sobre o ombro, chutar uma bola de futebol, corrida de 10 metros de distância e saltar com um pé só. Os testes aplicados não pretendem trazer nenhum desconforto ou risco, já que sempre contarão com a presença e o acompanhamento do acadêmico pesquisador. Todos os testes serão filmados para que se possa coletar informações mais precisas em relação aos movimentos executados pelos alunos.

Todos os dados coletados das filmagens ficarão armazenados sigilosamente pelo acadêmico pesquisador e serão destruídos após o período de 1 (um) ano. A identidade do aluno será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. O senhor/a poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados, sendo a participação de caráter voluntário. O mesmo não oferece risco a sua privacidade, nenhuma categoria é invasiva, seu anonimato será respeitado e não lhe trará nenhum custo.

Você receberá uma cópia deste termo para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir e se assim desejar, do mesmo modo, poderá requisitar informações adicionais sobre o estudo através do seguinte contato: gabrielmsn13@hotmail.com (51) 99750-4176 ou com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Fernando Chaves, pelo e-mail chaves@unisinos.br.

Eu, Sr. (a) _____, fui informado/a sobre a pesquisa e após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar da pesquisa e assino este documento em duas vias, sendo que uma fica em meu poder.

Feliz, / / 2022.

Assinatura do Responsável do aluno(a)

Assinatura do acadêmico pesquisador

APÊNDICE C – DESCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE CADA TESTE

Descrição do Teste de Chutar a Bola: Para realização deste teste, foi colocada uma bola de futebol parada sobre uma linha da quadra poliesportiva, o aluno então deveria se posicionar atrás da bola aguardando o sinal pra realizar o chute. Após o sinal o aluno correu até a bola para chuta-la com o máximo de força possível. Para a análise deste movimento observou-se a trajetória até a bola, o movimento dos braços e das pernas e o posicionamento do tronco.

Classificação do Teste de Chutar: No Estágio Inicial do chute (estágio 1) a criança executa o movimento sem quase nenhuma elevação da perna, a posição é estacionária e o pé “empurra” a bola. No Estágio Emergente (estágio 2), ocorre um balanceio da perna estacionária, elevação da perna para a parte de trás e uma oposição de braços e pernas. No Estágio Emergente (estágio 3), ocorre um movimento contínuo em direção a bola com um padrão de passo antes do chute, a perna de manipulação já fica atrás do tronco. Já no Estágio Proficiente (estágio 4) a criança apresenta um movimento contínuo em direção a bola, com um último passo longo, pé estabilizado ao lado ou um pouco atrás da bola e o tronco fica ligeiramente inclinado para trás.

Descrição do Teste do Arremesso por sobre o ombro: Para a realização desse teste foi utilizado uma bolinha de tênis, a bolinha foi disponibilizada a criança para a realização do movimento. No chão da quadra, foi colocado um cone, onde o aluno deveria se posicionar ao lado e esperar o sinal para fazer o arremesso. Ao sinal a criança lançou a bolinha com a mão sobre a cabeça, buscando arremessá-la o mais longe possível. Para a análise deste movimento foi observado a posição de alguns movimentos corporais no momento do arremesso, como passo, balanceio para trás, tronco, úmero e antebraço.

Classificação do Teste Arremesso por sobre o ombro: No Estágio Inicial do arremesso (estágio 1) a criança executa o movimento em forma de cortada, sem rotação de tronco mantendo seus pés estacionários. No Estágio Emergente (estágio 2) o arremesso é executado em forma de gancho e a rotação do tronco acontece em blocos, no (estágio 3) a criança executa o movimento fazendo um passo ipsilateral (pé e braço do mesmo lado) com leve rotação do tronco, no (estágio 4) a criança já executa o passo contralateral (braço perna de lados opostos) e leve rotação de tronco e no Estágio Proficiente (estágio 5) é executado o passo contralateral e a rotação do tronco é segmentada.

Descrição do Teste da Corrida: Para o teste de corrida foi demarcado o local de saída com um cone a 10 metros de distância outro cone demarcando linha de chegada, a criança ficou parada ao lado do cone e ao sinal correu até o outro lado. Para a análise deste teste foi observada a ação do movimento dos braços e das pernas.

Classificação do Teste de Corrida: No Estágio Inicial do correr (estágio 1) o movimento é executado com os braços em guarda alta, os passos são curtos e o contato dos pés plantados no chão. No Estágio Emergente (estágio 2) a criança corre com os braços em guarda média e as pernas quase em extensão total, já no (estágio 3) os braços ficam em guarda baixa, acontece a oposição dos braços, porém com os cotovelos quase estendidos, o contato do pé no solo é feito calcanhar-dedos dos pés. E no Estágio Proficiente (estágio 4) a corrida é executada com braços elevados ocorrendo a oposição braço-perna com flexão de cotovelo, o contato com o pé do solo é executada calcanhar-dedo e a recuperação é feita com o calcanhar alto.

Descrição do Teste do Salto Horizontal: Para a realização do teste foi utilizado uma linha da quadra poliesportiva, demarcando o local onde o aluno deveria ficar parado, solicitou-se então que o mesmo saltasse o mais longe possível a partir da linha, é importante que a criança faça a decolagem com os dois pés. Para a avaliação do teste foi analisado o movimento dos braços e das pernas.

Classificação do Teste do Salto: No Estágio Inicial do salto (estágio 1) os braços atuam como “freio”, ao saltar as pernas não se estendem. No Estágio Emergente (estágio 2) os braços agem como “asas” as pernas ficam quase em extensão completa, já no (estágio 3) os braços fazem o movimento de balanceio em direção a cabeça, o ângulo de decolagem ainda acima de 45° e as pernas com frequência ficam completamente estendidas. E no Estágio Proficiente (estágio 4) a criança executa o movimento com braços e pernas estendidos na decolagem, onde a decolagem é feita perto de um ângulo de 45° e as coxas na aterrissagem ficam paralelas a superfície no contato dos pés.

APÊNDICE D – RESULTADOS GERAIS DOS TESTES MOTORES

Criança	Pratica alguma atividade extracurricular?	Teste de Corrida	Teste de Saltar	Teste de Arremessar	Teste de chutar
Criança 1	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3
Criança 2	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 3	SIM	Estágio 4	Estágio 4	Estágio 1	Estágio 2
Criança 4	SIM	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 1
Criança 5	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 1
Criança 6	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 4
Criança 7	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 1
Criança 8	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 4
Criança 9	SIM	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 10	SIM	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 4	Estágio 2
Criança 11	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 4
Criança 12	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
Criança 13	SIM	Estágio 3	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 1
Criança 14	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
Criança 15	SIM	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 16	SIM	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 1
Criança 17	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 18	SIM	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 1
Criança 19	SIM	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 4
Criança 20	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
Criança 21	SIM	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
Criança 22	SIM	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 23	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
Criança 24	SIM	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
Criança 25	SIM	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 3
Criança 26	NÃO	Estágio 3	Estágio 1	Estágio 4	Estágio 2
Criança 27	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 28	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 1
Criança 29	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 30	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2

Criança 31	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3
Criança 32	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 33	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 34	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3
Criança 35	NÃO	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 1
Criança 36	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
Criança 37	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
Criança 38	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 4	Estágio 3
Criança 39	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
Criança 40	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3
Criança 41	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
Criança 42	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
Criança 43	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 44	NÃO	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 1
Criança 45	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 4
Criança 46	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 4	Estágio 2
Criança 47	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
Criança 48	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 49	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 50	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3
Criança 51	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
Criança 52	NÃO	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
Criança 53	NÃO	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 1
Criança 54	NÃO	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 4	Estágio 3
Criança 55	NÃO	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 56	NÃO	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 57	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
Criança 58	NÃO	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
Criança 59	NÃO	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 1
Criança 60	NÃO	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3